

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: INOVAÇÃO E ADAPTAÇÃO NAS PRÁTICAS DE ESTÁGIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Moana Meinhardt

Douglas Vaz

Cristiele Magalhães Ribeiro

Introdução

Uma formação de professores adequada, que entenda e atenda as necessidades de cada período histórico, é uma preocupação que atravessa os séculos. E esta era a principal preocupação do sacerdote católico francês João Batista de La Salle (1651-1719) que, entre a segunda metade do século XVII e a primeira metade do século XVIII, construiu escolas com a contribuição de investidores que apoiavam a causa católica (ZEITLER, 2010) e considerava as necessidades básicas dos professores daquela época, como moradia, alimentação e limpeza de suas roupas, com a intenção de desenvolver uma educação cristã e de preparar crianças e jovens de classes menos favorecidas para terem melhores condições de vida.

La Salle dedicou-se também à formação de professores, à busca de investidores para a fundação de escolas e ao acompanhamento e visita às escolas e às comunidades em que elas estavam inseridas (MARQUIEGUI, 2018). Ele fundou a congregação religiosa intitulada Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas), reconhecida pela Igreja em 1725, cujo objetivo central é a dedicação de seus membros à educação de crianças, jovens e adultos e à formação de professores” (FOSSATTI; CARDOSO, 2019, p. 3). Em razão de suas contribuições para a educação, foi declarado por Pio XII, em 1950, como “Padroeiro de Deus de todos os professores que se dedicam à educação da infância e da adolescência” (JUSTO, 2003, p. 354). Ele também foi declarado “Patrono do magistério gaúcho” pelo então governador do Rio Grande do Sul, Hildo Meneghetti, por meio do Decreto n. 9.872, de 22 de dezembro de 1958 (QUADROS; STEPHANOU, 2011). A sua dedicação aos professores e educandos perdura até os dias de hoje, por meio dos Irmãos Lassalistas e leigos que seguem a missão educativa de La Salle, desenvolvendo uma pedagogia que considera todos os componentes da situação escolar, incluindo auxílio financeiro para que estudantes possam acessar e permanecer na escola (ZEITLER, 2010).

A pedagogia de La Salle, considerada em sua criação como “pedagogia do detalhe”, “pois todo o assunto ou ação era atendido pelo professor” (ZEITLER, 2010, p. 5), possui um currículo construído coletivamente, com núcleo humanista, que considera a contemporaneidade e a importância dos diferentes agentes que estão imbricados com o processo educativo (a família, a comunidade, a sociedade e a Igreja). Consiste em promover experiências significativas de aprendizagem que desenvolvam competências e valores aos alunos de diferentes níveis de ensino (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL - CHILE, 2014).

Em Canoas, Rio Grande do Sul, a formação de professores é concebida pelos Irmãos Lassalistas, ainda na década de 1940, quando, em 1941, é criada a primeira Escola Normal de iniciativa privada de formação de Magistério Primário no Estado do Rio Grande do Sul. Já na década de 1970, a Instituição inicia as atividades de educação em nível superior, dando origem à atual Universidade La Salle, iniciando a oferta de diversos cursos de Licenciatura, dentre os quais estavam Estudos Sociais (1975), Letras e Pedagogia (1976). Desde

2018, o curso de Licenciatura em Pedagogia também ocorre na modalidade a distância, contribuindo para a expansão da pedagogia Lassalista em diferentes estados do Brasil. A história e tradição da instituição tornam a Universidade referência na formação de educadores na região, o que é expandido a partir da oferta dos cursos EaD.

No entanto, apesar da sua história na formação de professores e da recente consolidação da modalidade a distância na Universidade, o ano de 2020 trouxe diversos desafios à instituição, os quais também impactaram todas as instituições e níveis de ensino no Brasil e no mundo. O distanciamento social imposto ainda no início da pandemia, como medida de prevenção à propagação da Covid-19, obrigou instituições de ensino públicas e privadas de todo o país a adaptar estratégias e redimensionar processos em um cenário até então incerto: a educação remota para cursos predominantemente presenciais. Nesse movimento, não só os componentes curriculares teóricos foram adaptados ao formato online, mas também aqueles compostos por carga horária prática, como os estágios. Para cada um dos casos, diferentes encaminhamentos foram necessários. No entanto, de modo geral, houve uma intensificação da utilização das tecnologias digitais em sala de aula que, a partir de março de 2020, torna-se um espaço totalmente virtual.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura, considerando as orientações previstas no Parecer CNE/CP n. 05/2020 e demais regulamentações oficiais emitidas durante a pandemia, foram reorganizados de forma a atender as necessidades que se apresentaram. Nessa perspectiva, o presente relato busca socializar as estratégias adotadas pela Universidade La Salle para a virtualização dos estágios em cursos de licenciatura presenciais e a distância, possibilitando a construção de uma nova perspectiva no processo de formação de professores. Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como um relato de experiência dos autores em relação ao contexto analisado. Entre as estratégias adotadas pela Universidade exploradas na pesquisa, estão a) o fortalecimento da rede a partir do desenvolvimento das atividades de estágio junto às escolas de Educação Básica da Rede La Salle; b) a apropriação dos estudantes quanto ao uso de diferentes ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem, por meio de curso de formação; c) a construção de um plano de trabalho a ser desenvolvido pelos estagiários nas escolas, considerando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas.

Diante deste contexto, após a presente introdução, será apresentado o desenvolvimento da pesquisa, onde serão explorados os seguintes aspectos: a fundamentação teórica do estudo, que busca elucidar conceitos relacionados à formação de professores, ao estágio dos cursos de Licenciatura e às possibilidades e desafios impostos pela pandemia da Covid-19 na formação inicial de professores da Educação Básica; a metodologia da pesquisa e os resultados alcançados com a investigação. Após o desenvolvimento, são apresentadas as considerações finais dos autores em relação à experiência vivenciada na Universidade, bem como as referências bibliográficas utilizadas.

Desenvolvimento

Segundo Barbosa da Silva (2020, p. 24), “as guerras, o renascimento, as revoluções industriais, as grandes descobertas e tantos outros acontecimentos que obrigaram a sociedade a se reinventar”. Dentro desta perspectiva, a eclosão da pandemia da Covid-19 trouxe desafios e oportunidades às instituições de ensino. Tão logo iniciou o ano letivo de 2019, todos os estudantes tiveram sua rotina de estudos habituais interrompidas e/ou reorganizadas para que pudessem se manter em isolamento social, assim como os professores e gestores educacionais. A Universidade La Salle Canoas, que há cinco anos vinha desenvolvendo suas equipes na utilização de tecnologias para a educação, prontamente conseguiu migrar suas aulas para os

ambientes educacionais digitais, utilizando-se, em especial, de ferramentas *Google For Education*. Por dois dias os alunos tiveram aulas assíncronas e, após isso, iniciaram as aulas síncronas com os professores no mesmo horário em que estariam ocorrendo na sede da Universidade.

A Universidade La Salle Canoas, desde muito antes da chegada da pandemia, é reconhecida pela sua excelência na formação de professores. Como já citado anteriormente, a Pedagogia Lassalista possibilita a formação integral do sujeito, fundamentada em alguns dos aspectos que norteiam a rede, como: inovação pedagógica e acadêmica; novas tecnologias; família e fraternidade. Destarte, apesar de todos terem a expectativa de que o isolamento social duraria pouco tempo e, em breve, todos estariam de volta às atividades presenciais, estavam preparados para atuar no ambiente digital, mesmo sem saber que esta situação perduraria por pelo menos dois anos.

Os estágios e as práticas obrigatórias presenciais tiveram seu início adiado em razão dos protocolos de distanciamento social, mas sofreram adaptações e logo foram retomadas, já que boa parte das entidades também haviam migrado para o digital e os alunos precisavam dar seguimento aos seus estudos, assim como dar sua contribuição, na medida do possível, para uma sociedade que estava enfrentando uma pandemia sem precedentes neste período histórico. Os estágios do curso de Psicologia, por exemplo, após as instituições de ensino, conselhos profissionais e locais de atuação desses profissionais se adaptarem e se articularem para que a população não ficasse desassistida em um período em que manter a sanidade mental foi tão desafiador, ocorreram por meio do uso de tecnologias digitais, assim como os estágios dos cursos de licenciaturas, já que as escolas também estavam utilizando-se dessas mesmas ferramentas.

Fundamentação teórica

O estágio supervisionado como elemento potencializador do protagonismo discente

Segundo a Província La Salle Brasil-Chile, o educador lassalista deve agir com proatividade, “ética e zelo, como um sinal de fé, de esperança e de caridade. Na sua *práxis* educativa, seguindo o exemplo de Jesus, alia a ternura e a firmeza, amorosidade, humildade e cooperação, sensibilidade e responsabilidade” (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 23). Na perspectiva de La Salle, o educador tem como obrigação “tocar e conquistar o coração” de seus educandos por meio de relações de qualidade. Ele precisa ter uma postura exemplar e praticar o bem, já que o exemplo influencia mais do que as suas próprias palavras. No período em que viveu, considerava como elementos pedagógicos a fé em Deus dos alunos e professores e a sua prática religiosa, como orar e meditar. Na pedagogia lassalista, espera-se que sejam cultivados hábitos saudáveis e a fé, que haja uma formação integral, o estabelecimento de uma relação de afeto com o aluno e um aprendizado direcionado, acessível e claro; uma educação por meio de palavras e gestos amorosos e correções quando há erros (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2013).

[...] o dia a dia do professor é tecido de atividades muito concretas, até rotineiras: estudar e ajudar o aluno a aprender. Ensinar leitura, escrita, cálculo, bons modos, catequese. Exortar e repreender. Velar sobre os educandos e edificá-los com o exemplo da própria vida. Ajudá-los a fugir do mal e a iniciar-se ou a solidificar-se na prática do bem. Relacionar-se com eles equilibrando firmeza e brandura. Selecionar e aplicar as melhores metodologias e instrumentos educativos disponíveis. Examinar-se sobre o exercício do magistério. Propor-se medidas para progredir constantemente (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2013, p. 23).

É preciso entendermos, como o próprio La Salle indicou, o que se espera, na contemporaneidade, do trabalho docente e das escolas. Segundo Gadotti (2003, p. 16), o professor tornou-se “[...] um aprendiz

permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem”. Já para Morin (2011), as escolas têm como missão ensinar os seguintes sete saberes, que, segundo ele, são fundamentais: 1) as cegueiras do conhecimento - o erro e a ilusão; 2) os princípios de um conhecimento pertinente; 3) a condição humana; 4) a identidade terrestre; 5) o confronto com as incertezas; 6) a compreensão, e 7) a ética do gênero humano.

Considerando-se que o momento do estágio é quando o aluno vivencia o papel do profissional que ele deseja se tornar após concluído o curso superior e visualiza como os profissionais de sua área estão realizando a sua atividade, pode-se afirmar que é quando o aluno começa a se assumir e a se reconhecer enquanto profissional daquela área.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a ‘outredade’ do ‘não eu’, ou do tu, que me faz assumir a realidade do meu eu (FREIRE, 1996, p. 46).

O estágio possibilita que o aluno aprenda a ter atitude, a realizar procedimentos, tão importante quanto dominar conteúdos de um saber específico (GADOTTI, 2003, p. 25). Consiste em “um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. [...] Ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares - para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá” (PIMENTA, 2006, p. 121). De acordo com a legislação vigente,

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

O estágio, nessa perspectiva, emerge enquanto elo entre a teoria e a prática na formação dos estudantes. Nos cursos de Licenciatura, as práticas de estágio possibilitam a vivência profissional dos acadêmicos em ambientes formais e não formais de educação, corroborando para o protagonismo discente durante todo o período de imersão no campo escolhido. Dentre os princípios que devem orientar a formação inicial de professores para a Educação Básica, apontados nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, está a

[...] centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (BRASIL, 2019).

Assim, segundo as mesmas diretrizes, os cursos de licenciatura devem contar com “400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora” (BRASIL, 2019).

Durante o estágio, são desenvolvidas competências didático-pedagógicas junto aos acadêmicos relacionadas ao planejamento, acolhimento, intervenção, comunicação, entre outras. Segundo as diretrizes previstas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019), a organização curricular dos cursos de licenciatura deve estar articulada com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, prevendo, entre seus princípios norteadores,

X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das

atividades de estágio obrigatório;

[...]

XII - aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;

Nessa perspectiva, evidencia-se a importância do estabelecimento de um currículo alinhado às contingências que emergem na contemporaneidade, onde seu percurso formativo propicie “[...] experiências em ambientes que potencializem vivências em função das quais as aprendizagens sejam possíveis (NOFFS; SOUZA, 2020, p. 66). Para que isso aconteça, é necessário o comprometimento de todo o corpo docente para a criação de propostas relacionadas aos estágios que sejam significativas e despertem o protagonismo dos estudantes.

Durante os dois primeiros anos de pandemia, repensar as disciplinas práticas em formato virtual foi um grande desafio para as instituições de ensino. Na Universidade La Salle, as atividades de estágio mediadas por meio de tecnologias digitais foram possíveis graças ao trabalho cooperativo realizado junto às escolas da Rede La Salle, que acolheram os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em um momento determinante na formação dos estudantes.

Formação inicial de professores no contexto cibercultural contemporâneo

Pensar a educação na contemporaneidade exige considerar uma série de desafios e perspectivas filosóficas, epistemológicas e metodológicas. Para além do arcabouço teórico necessário para a formação inicial de professores, é imprescindível considerar as novas configurações sociais, tecnológicas e comunicacionais que permeiam a sociedade contemporânea. O advento da cibercultura, segundo Lévy (2010), marca a eclosão de um novo ciclo social e cultural, no qual práticas, valores, atitudes e formas de pensamento se desenvolvem juntamente com a expansão do ciberespaço, constituindo uma configuração social cada vez mais dinâmica e interconectada.

Os cursos de licenciatura, nesse contexto, devem contribuir para a formação integral do sujeito, perpassando aspectos teórico-práticos e abrangendo, também, processos de ensino-aprendizagem que preparem os estudantes para as contingências que se (re) configuram constantemente e que se vinculam ao cenário criado pela cibercultura. Destarte, amplia-se a dimensão dos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que “uma nova concepção surge de ‘aprendizagem ao longo da vida’, considerando que o cenário digital dinamiza o processo de aprendizagem, ao gerar novas necessidades, habilidades e saberes” (CERIGATTO; MACHADO, 2018, p. 26).

Neste processo variável e complexo, corroboramos com Nogueira (2008, p. 15), em sua obra “Pedagogia dos Projetos”, ao questionar: “Quem é o sujeito integral que queremos formar? [...] Para que e para quem o estamos formando?”. Ao analisar o contexto educacional emergente, Fava (2014, p. 69) considera que,

[...] cada vez mais, a educação vai se tornando mais complexa, porque o foco está migrando da simples transmissão de conteúdos para dimensões menos integradas, conspícuas, perceptíveis, como as competências e habilidades intelectuais, emocionais e éticas. Ruem as paredes das salas de aula, aglutinando novos espaços de ensino-aprendizagem presenciais e virtuais. Alteram-se as atribuições do professor com a incorporação de novos papéis, como os de mediador, facilitador, gestor, mobilizador, motivador.

As tecnologias digitais emergentes, as metodologias ativas de aprendizagem, conceitos relacionados à

inovação, disrupção e o empreendedorismo, entre outros, integram cada vez mais os currículos de formação inicial de professores. Diante disso, emerge um perfil docente cada vez mais alinhado a esses novos papéis descritos por Fava (2014). Além das tecnologias digitais, outras tendências se apresentam ao professor contemporâneo, como a necessidade de se formar profissionais capazes de atender às demandas de um mundo do trabalho cada vez mais dinâmico e efêmero, pautado na hiperconectividade, no conhecimento e na inovação. Dessa forma:

Mais que nunca, como educadores, precisamos desenvolver, monitorar, transformar, inovar, substituir nossos modelos mentais, arquétipos, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, flexibilizar, aceitar, adaptar, o que não exprime apenas aceitar, mas ajudar a transformar (FAVA, 2014, p. 69).

O novo modelo social, permeado pela inovação em diversos setores, pressupõe um novo modelo educacional e, conseqüentemente, novas competências do educador. Segundo Fava (2014, p. 72), “o mundo plano e em redes requer um docente que saiba oferecer causas, muito mais que conteúdo; que promova o desafio, gere necessidade, estimule e não apenas exija”. Para efetivar esse cenário, o professor deve criar condições para um aprendizado cada vez mais ativo e participativo.

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais (DAROS, 2018, p. 4).

Em 2020 e 2021, os desafios encontrados na formação inicial de professores são amplificados pela chegada da Covid-19. Etapas fundamentais da formação de educadores, como os estágios curriculares, precisaram ser ressignificados a partir do contexto que emergiu junto à pandemia, marcado por diversas medidas restritivas que tiveram o intuito de diminuir as ondas de contágio. As aprendizagens pré-pandemia, fruto da experiência da cibercultura, foram determinantes para repensar estas atividades em meio a um cenário até então incerto.

Metodologia

Segundo Minayo (2004, p. 8), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Ao decidirmos pela temática da presente pesquisa, buscamos aproximações com os contextos gerados pela pandemia da Covid-19 na condução das atividades do estágio curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura da Universidade La Salle.

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, tendo por objetivo socializar as estratégias adotadas pela Universidade La Salle para a virtualização dos estágios em cursos de licenciatura presenciais e a distância, durante a pandemia da Covid 19 e suas contribuições para a construção de uma nova perspectiva no processo de formação de professores. Nesse sentido, destacamos que, segundo Flick (2013), uma vantagem da pesquisa qualitativa é a possibilidade de produzir uma análise mais detalhada do universo investigado, permitindo aos participantes mais liberdade para decidirem o que é importante para eles e apresentá-los em seus contextos. Da mesma forma, Zanelli (2002, p. 83) relata que o principal objetivo da pesquisa qualitativa “[...] é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”.

Para esta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica para ampliar a compreensão dos autores sobre o contexto analisado, utilizando, para sua realização, a busca de documentos e publicações relacionadas ao tema em diversos meios, conforme orientado por Lakatos e Marconi (2003). A partir do levantamento, foi realizada a

análise desses materiais de forma integrada aos demais dados da pesquisa. Buscando uma maior compreensão sobre o fenômeno analisado, optamos por elaborar a pesquisa a partir de um relato de experiência, no qual, “[...] além de buscar significados das interações, do contexto e do processo de mudança, se faz necessário o exercício de re-significar vivências únicas ” (FORTUNATO, 2018, p. 41). Sobre a relevância deste método, Fortunato (2018, p. 42) afirma que “[...] o relato de experiência, bem conduzido, assume fundamental importância ao revelar modos de pensar e agir que podem ser regulados em semelhantes circunstâncias”.

Resultados e discussão

As diversas adaptações dos espaços educativos nos últimos anos, provocadas em decorrência da pandemia da Covid-19, impactaram profundamente as formas de condução das atividades acadêmicas nas instituições de ensino no Brasil e no mundo. A pandemia do novo coronavírus, em fevereiro de 2020, ainda parecia uma realidade distante da cidade de Canoas, onde está localizada a Universidade La Salle. Assim, a formação dos seus docentes ocorreu normalmente ao longo desse mês, porém, logo após o início das aulas, na metade do mês de março, a pandemia atingiu praticamente todos os países do globo terrestre. Com isso, rapidamente, dirigentes, equipes pedagógicas e administrativas precisaram reorganizar-se para que os professores pudessem continuar ministrando suas aulas, mesmo que virtualmente com o apoio das tecnologias, e, desta forma, seguir atendendo aos alunos. Diante do contexto, se fez necessário intensificar as ações voltadas à formação dos professores para o uso das tecnologias e realização das aulas de modo remoto.

hizo aún más desafiante la docencia universitaria, requiriendo de las instituciones mayor inversión en la formación de sus docentes, en cuanto a las posibilidades de interacción y aprendizaje en el contexto de la educación en línea, que permitan el desarrollo de prácticas y metodologías en diferentes áreas del conocimiento alineado a los desafíos y posibilidades de la enseñanza remota (MEINHARDT; VAZ; FOSSATTI, 2021, p. 29).

Após a implantação das aulas remotas, nos pelo menos quatro semestres que se seguiram, período em que estas foram mantidas nesta modalidade, os professores foram importantes enunciadores de esperança e fé, pois estavam em contato direto com seus alunos, muitas vezes visualizando sua realidade, o que possibilitou apoiá-los para além das questões técnicas, mas considerando a filosofia de La Salle, que defendia uma educação com perspectiva humanista.

Mesmo os alunos que estavam em final de curso, com a autorização das lideranças políticas brasileiras, por meio do Parecer CNE/CP n. 05/2020 e demais regulamentações oficiais emitidas durante a pandemia, pelos governos estadual e municipal, puderam continuar suas atividades remotamente, inclusive realizando práticas extensionistas e estágios. Na Universidade La Salle, um dos maiores desafios foi a transposição de componentes curriculares práticos para o formato online, dentre eles os estágios curriculares obrigatórios, os quais têm relevante papel na formação acadêmica. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade,

os estágios curriculares e as atividades práticas serão desenvolvidos para superar o distanciamento entre o pensamento e a ação e promover a aproximação concreta com o campo de trabalho, objeto da formação universitária (UNIVERSIDADE LA SALLE, 2020, p. 60).

Considerando o exposto, fez-se necessário construir estratégias que viabilizassem a realização dos estágios, sem comprometer a vivência deste momento formativo tão importante. Nesta pesquisa, apresentamos um recorte das estratégias utilizadas para a organização do Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura que ocorreram no primeiro semestre, em que nos deparamos com a necessidade de manter o distanciamento social, período que demandou maior agilidade no planejamento e tomada de decisão por

parte da Universidade frente ao cenário incerto. Neste sentido, corroboramos com Noffs e Souza (2020, p. 67), ao afirmar que

A pandemia, ao ser anunciada de forma abrupta, causou-nos um grande desmontar de referenciais de ensino. Tivemos que reconfigurar os espaços de ensinar e de aprender a partir de processos abertos de comunicação onde os papéis de professores, alunos, conhecimento e ambiente se assumissem como espaços educativos.

Os estágios curriculares obrigatórios foram inevitavelmente impactados. Em cursos de licenciatura, constituem elemento fundamental na formação inicial de professores, tendo em vista que são a oportunidade dos acadêmicos de articular teoria e prática e vivenciarem *in loco* os desafios da profissão docente.

No primeiro semestre de 2020, realizaram o estágio curricular obrigatório 206 estudantes, distribuídos entre os seguintes cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras, Pedagogia e Química. As atividades foram realizadas entre os meses de maio e agosto. Importante contextualizar que nesse período parte das escolas de Educação Básica, espaço onde se realiza o estágio dos cursos de licenciatura, estavam atendendo aos seus alunos de modo remoto, por meio de diferentes formas. Algumas escolas utilizavam ambiente virtual de aprendizagem, onde ocorriam atividades síncronas e assíncronas, e outras, considerando o acesso restrito à Internet e às tecnologias de informação e comunicação, apenas por meio da disponibilização de materiais impressos que eram entregues às famílias que conseguiram retirá-los nas escolas, o que dificultou muito a inserção dos alunos estagiários nas escolas, especialmente as integrantes da rede pública de ensino, que enfrentavam as maiores dificuldades para manutenção das aulas.

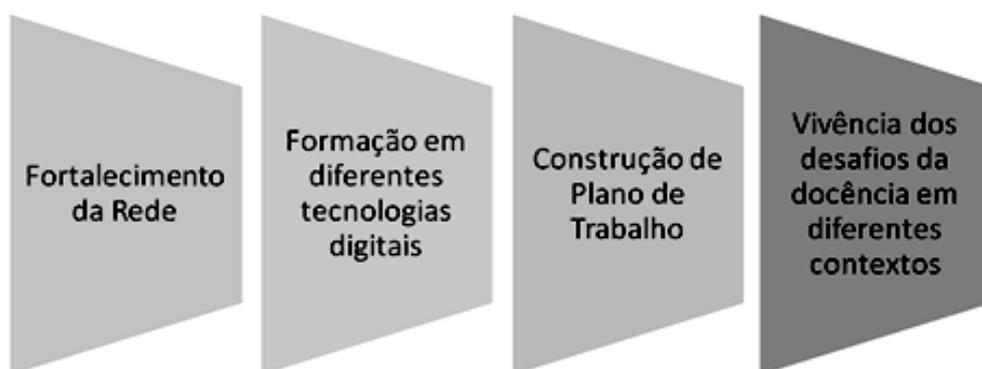
Diante desse contexto, a alternativa foi possibilitar que nossos estudantes de cursos de licenciatura experimentassem a vivência do ensino remoto, vivenciando por meio do estágio, os desafios reais que os professores da Educação Básica estavam enfrentando naquele momento. Tal proposta considerou, também, as orientações do Conselho Nacional de Educação, que por meio de parecer, manifestou-se sobre as possibilidades de virtualização das atividades acadêmicas. Especificamente em relação às práticas e estágios dos cursos de formação de professores o parecer aponta que:

[...] as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (BRASIL, 2020).

A atuação em rede, por meio da articulação entre a Universidade La Salle e as escolas de Educação Básica que integram a Rede La Salle, em todo o Brasil, foi essencial para viabilizar espaços de estágio que recebessem os futuros professores em formação.

As estratégias e aprendizagens resultantes da reorganização dos estágios dos cursos de licenciatura, em escolas de Educação Básica, integrantes da Rede La Salle, foram categorizadas em quatro eixos, conforme apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Estratégias e aprendizagens das práticas de estágio em 2020/1



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

O desdobramento de cada estratégia será apresentado nos tópicos a seguir.

Fortalecimento da Rede La Salle

Diante do contexto pandêmico que se apresentou no primeiro semestre de 2020, tornou-se inevitável repensar o formato do estágio curricular obrigatório diante das medidas de distanciamento e isolamento social. Dessa forma, em nível de gestão, foram pensadas estratégias para continuidade das atividades de estágio de forma virtual, respeitando as orientações do Parecer CNE/CP n. 05/2020 e demais regulamentações oficiais emitidas durante a pandemia. Segundo o parecer,

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância.

Considerando o exposto no parecer, e a partir das determinações internas, os estágios dos cursos de Licenciatura foram realizados em 18 escolas de Educação Básica da Rede La Salle. A indicação e adesão das escolas da própria Rede La Salle demonstra a sinergia entre as instituições lassalistas que, diante dos desafios impostos pela pandemia, uniram esforços de modo a manter suas atividades, cumprindo com sua missão de educar, reflexo de uma rede de cooperação consolidada no país e no mundo. As práticas de estágio, nesse contexto, se efetivaram a partir do trabalho colaborativo e cooperativo entre acadêmicos, gestores, professores supervisores da universidade e das escolas, fortalecendo a atuação em rede, especialmente em momentos de adversidades.

O relato de uma das professoras supervisoras da Universidade, evidencia as boas relações estabelecidas com a Escola da Rede La Salle que recebeu os estagiários, o trabalho articulado e as aprendizagens proporcionadas aos acadêmicos que puderam também contribuir com as professoras da Educação Básica, especialmente em relação ao uso de tecnologias digitais.

Os acadêmicos foram muito bem recebidos. A diretora, a vice-diretora e as professoras são muito educadas e gentis. Além disso, todos os quatro acadêmicos disseram que ficaram impressionados com a qualidade das aulas vistas e a relação professor-aluno. Ficaram encantados com a experiência. Inclusive, se ofereceram para fazer trabalhos voluntários na Escola, como elaborar Formulários Google, apresentações etc. A escola se mostrou interessada nesse trabalho.

Conforme relato da então Coordenadora do curso de Pedagogia, “A realização do estágio junto às

escolas da rede demonstrou que temos um grande potencial ‘familiar’, ou seja, todos somos lassalistas e comungamos dos mesmos projetos, ainda que em níveis diferentes de ensino”.

Na mesma direção, o relato da coordenadora do curso de Letras ratificou o fortalecimento das ações em rede proporcionado por esta experiência de estágio, que uniu a todos em um momento de dificuldade.

Foi uma experiência marcante e mostramos a força da rede La Salle. Ótima aproximação com as escolas, precisamos intensificar isso em outros momentos e atividades [...] auxiliar na formação docente das escolas e outras necessidades que possam ter e nós possamos corresponder.

Desse modo, observa-se o quanto tal experiência reforçou na prática alguns dos princípios que orientam a Rede La Salle, dentre eles a inovação pedagógica e acadêmica; as novas tecnologias; a família e a fraternidade.

Formação em tecnologias digitais

As tecnologias digitais exerceram papel fundamental na manutenção das aulas durante o período de distanciamento social. Sabemos que o seu uso na educação básica e superior e, especialmente, nos cursos de formação inicial de professores não deveria ser uma novidade, no entanto, ao mesmo tempo, sua inserção na sala de aula ainda anda a passos lentos. Assim, professores e acadêmicos que ainda não haviam incorporado o uso de tecnologias digitais no cotidiano escolar ou universitário tiveram que se apropriar, em pouco tempo, de diversos recursos tecnológicos que permitissem a interação entre acadêmicos, professores e alunos.

Segundo relatório da CEPAL/UNESCO (2020, p. 7),

[...] el profesorado que cuente con competencias para usar las TIC en su práctica profesional dispone de mejores elementos para brindar una educación de calidad y para guiar eficazmente el desarrollo de las competencias del alumnado en materia de TIC. A pesar de la existencia de estos estándares, son aún limitados los casos de instituciones que los han adoptado para transformar sus procesos de formación docente inicial, a fin de preparar a las futuras generaciones de docentes en lo referente a las competencias necesarias para la educación del siglo XXI.

Desse modo, antes do início do estágio junto às escolas, os acadêmicos realizaram uma formação, oferecida pela Universidade, para o uso de ferramentas educacionais Google e outros recursos tecnológicos para preparação das aulas, atividades e materiais didáticos. A turma “Distanciamento social e a nova sala de aula: ferramentas tecnológicas para o processo ensino-aprendizagem” foi criada no Google Classroom e contou com a participação de todos os acadêmicos dos cursos de licenciatura matriculados em disciplinas de estágio pela primeira vez durante a pandemia.

Figura 2: Turma criada no Google Classroom



Fonte: capturado pelos autores (2022).

Tal proposta foi viabilizada por meio da ampliação das ações do Projeto Edutec desenvolvido pela Universidade e que intensificou suas intervenções durante o período pandêmico, momento em que o uso de tecnologias digitais na educação foi impulsionado, acelerando um processo que na educação ainda não havia tomado a velocidade necessária e presente em tantos outros setores da sociedade, nos quais as tecnologias são mais difundidas:

La Universidad se presenta como un espacio de transformación social y, por tanto, debe estar alineada con las diversas demandas y perspectivas que se configuran en la actualidad. En este escenario, la Universidad La Salle invierte en la creación de un proyecto que cumpla con esta premisa, iniciando la creación de una cultura digital que pueda impregnar las relaciones entre profesores, estudiantes y colaboradores (MEINHARDT; VAZ; FOSSATTI, 2021, p. 32).

O acompanhamento dos acadêmicos nas disciplinas de estágio, bem como a formação voltada ao uso significativo das tecnologias digitais oferecida pela Universidade, foi constante durante todo o período de adaptação das práticas de estágio. Para além da formação, foi estruturado um plano de trabalho para as disciplinas de estágio, considerando as especificidades de cada etapa da Educação Básica, bem como de cada curso envolvido, além do contexto vivenciado pelas escolas neste período.

Construção do plano de trabalho

Para viabilizar e organizar a realização dos estágios, a construção de um Plano de Trabalho, de forma coletiva com a coordenação da Educação Básica da Rede La Salle foi outro ponto essencial. Desse modo,

foi possível traçar um percurso de estágio que contribuísse tanto com a formação dos futuros professores quanto para o enfrentamento das adversidades decorrentes da pandemia e seus impactos no processo ensino-aprendizagem nas diferentes etapas da Educação Básica. Historicamente, considerando o legado de São João Batista de La Salle, são privilegiadas as decisões coletivas. Com ele, iniciou-se “a consciência e transparência das relações entre educação, conhecimento e sociedade, assim como da educação como processo (e direito) emancipatório” (RANGEL, 2006, p. 38).

Assim, o Plano de Trabalho do Estágio estabeleceu inicialmente atividades comuns realizadas pelos estudantes nas escolas da rede, independentemente da etapa de ensino, as quais tinham como principal objetivo conhecer a realidade da Rede La Salle, da escola e da turma na qual seria realizada a intervenção. No Quadro 1, a seguir, é apresentada a etapa de caracterização do campo de estágio, comum a todos os acadêmicos.

Quadro 1: Atividades comuns aos acadêmicos

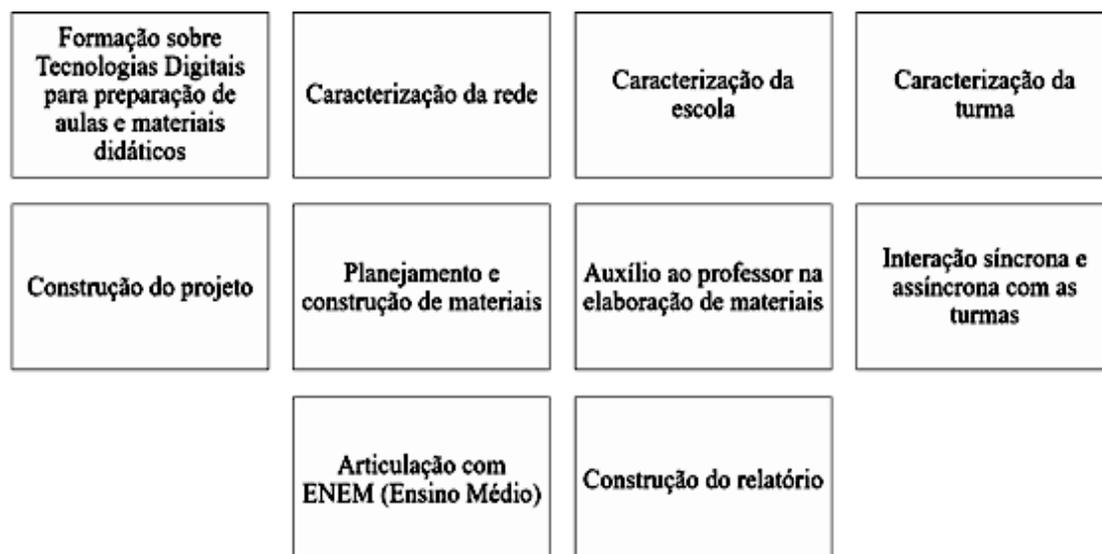
<p>Caracterização da rede</p> <ul style="list-style-type: none">• Análise documental de materiais no site da rede La Salle e outros documentos que possam ser enviados aos alunos. <p>Caracterização da escola</p> <ul style="list-style-type: none">• Análise de documentos - PPP, Regimento e outro que a escola julgar pertinente• Observação de reuniões de professores, se possível (videoconferências)• Questionário com o coordenador (a) pedagógico (a) ou diretor(a) (via Google Forms) <p>Caracterização da (s) turma(s)</p> <ul style="list-style-type: none">• Observação das aulas (de acordo com a realidade da escola): aulas on-line, acompanhamento dos materiais e atividades enviados aos alunos, observação em videoconferências.• Questionário com o professor da turma/disciplina (via <i>Google Forms</i>)

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A etapa inicial de conhecimento da realidade foi fundamental para que os estudantes conhecessem a realidade de cada escola e turma com a qual iriam interagir, especialmente em relação ao modo como a pandemia afetou o cotidiano daquela comunidade escolar e o acesso desta aos recursos tecnológicos, principalmente à Internet, considerando que as escolas parceiras integrantes da Rede La Salle estavam localizadas em diferentes estados e municípios do Brasil.

Após a etapa de caracterização do campo de prática, os acadêmicos iniciaram a construção do projeto de estágio, considerando as especificidades da etapa envolvida e também as possibilidades previstas no plano de ação criado em parceria com a Rede La Salle. As possibilidades de atuação dos estagiários nas escolas da rede contemplaram diversas ações específicas para cada disciplina/curso, como a construção de materiais didático-pedagógicos, atuação em aulas on-line junto dos professores das turmas, construção de projeto articulado aos conteúdos da(s) disciplina(s) com o Exame Nacional do Ensino Médio, auxílio ao professor na elaboração de materiais para aulas on-line e no acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos, conforme apresentado na Figura 3, a seguir.

Figura 3: Possibilidades de atuação durante as práticas virtuais



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Vivência dos desafios da docência em diferentes contextos

Os estagiários foram recebidos, de modo virtual, por 18 escolas de Educação Básica integrantes da Rede La Salle, localizadas em 7 estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Pará e Amazonas, totalizando 13 municípios, que apresentam diferentes realidades socioeconômicas e culturais. Assim, tiveram a experiência do estágio enriquecida a partir do contato com essa diversidade e com os diferentes modos de enfrentamento dos impactos da pandemia pelas comunidades escolares. O relato da professora supervisora de estágio do curso de licenciatura em História evidencia tais aspectos, reiterando suas contribuições para a formação do futuro professor:

Acredito que a experiência desenvolvida nos estágios junto à rede La Salle foi muito rica. Aponto como potencialidades a possibilidade de nossos alunos terem acesso a escolas (e alunos) de outras partes do país, o que os coloca em contato com a diversidade nacional. Além disso, a experiência possibilitou aos estagiários repensar a prática docente de acordo com a realidade em que os professores em todo o mundo têm passado com a pandemia, através da utilização das redes sociais, de plataformas digitais e tantos outros recursos que são necessários no contexto atual. (Prof.^a Supervisora de Estágio do Curso de História)

Da mesma forma, percebe-se que os acadêmicos vivenciaram uma situação ímpar na docência, experimentando o desafio real vivido pelos professores frente à necessidade de adaptar sua prática diante das circunstâncias impostas pelo distanciamento social e todas as suas decorrências. Tal fato nos remete ao que afirma Harari, ao refletir sobre os desafios dos processos educativos na contemporaneidade, considerando que, neste novo cenário imprevisível, “[...] o mais importante de tudo será a habilidade para lidar com mudanças, aprender coisas novas e preservar seu equilíbrio mental em situações que não lhe são familiares” (HARARI, 2018, p. 323). Ainda segundo o mesmo autor, estamos enfrentando revoluções sem precedentes, o que coloca em ruínas nossas antigas narrativas, não havendo até hoje nenhuma narrativa para substituí-las, o que nos leva a questionar sobre como nos prepararmos para um mundo repleto de transformações e de incertezas.

Ao nos remetermos ao contexto educacional, temos que refletir sobre como preparar os futuros professores para um mundo em constante transformação. As potencialidades desta experiência de estágio, apontadas pela coordenadora do curso de de Letras podem ser consideradas pistas para a construção de uma

resposta a esta questão: “[...] a diversidade de estilo de aula, metodologias e formas de interação de acordo com a realidade e talvez antecipando um futuro que será enfrentado por nossos alunos [...]”.

Considerações finais

Durante a pandemia da Covid-19, instituições de ensino do Brasil e do mundo tiveram de repensar suas práticas e processos. O avanço da pandemia trouxe um cenário de incertezas e muitos desafios para a educação contemporânea. As circunstâncias impostas pela pandemia levaram educadores e gestores a repensar diversos processos relacionados à aprendizagem dos estudantes, reconstruindo planejamentos e repensando possibilidades. No contexto da Educação Superior, as atividades práticas, como os estágios, tiveram que ser reformuladas para atender o distanciamento social e as necessidades do ensino remoto.

Neste texto, relatamos a experiência da Universidade La Salle diante da necessidade de virtualização das práticas de estágio nos cursos de licenciatura. Percebemos, a partir dos relatos dos sujeitos envolvidos, a importância da vivência acadêmica e profissional do futuro professor, em diferentes espaços e condições, para a formação de um profissional flexível, autônomo, criativo, inovador e preparado para os desafios e as incertezas da profissão e do cenário educacional.

Podemos também perceber com a experiência vivenciada nos estágios de modo remoto o fortalecimento das ações em rede pelas instituições integrantes da Rede La Salle, especialmente a integração entre ensino superior e educação básica, momento em que todas se uniram para encontrar meios de seguir com sua missão de educar, mesmo frente às adversidades trazidas pela pandemia. Da mesma forma, destaca-se a formação em tecnologias educacionais como elemento essencial para viabilizar a realização dos estágios e para a inovação das práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino.

Ainda merece destaque a construção coletiva de um Plano de Trabalho, com o qual traçou-se um percurso de estágio que contribuísse tanto com a formação dos futuros professores quanto para o enfrentamento das adversidades decorrentes da pandemia e seus impactos no processo ensino-aprendizagem nas diferentes etapas da Educação Básica.

No contexto pandêmico, acadêmicos estagiários tiveram a oportunidade de vivenciar uma situação ímpar na docência, experimentando o desafio real vivido pelos professores frente à necessidade de adaptar sua prática diante das circunstâncias impostas pelo distanciamento social e todas as suas implicações, além de ter contato com diferentes culturas e realidades, elementos enriquecedores em seu percurso formativo.

Por fim, fica o desafio à Universidade e às escolas de educação básica de manterem vivo o legado deixado pelo período de distanciamento social, intensificando o uso de recursos tecnológicos, que aproximaram os dois níveis de ensino e as diferentes instituições, a fim de fortalecer ainda mais os laços e as ações em parceria, que corroboram significativamente tanto com qualificação da formação inicial de professores quanto da educação básica, em uma via de mão dupla.

Referências

BARBOSA DA SILVA, A. V. Coronavírus: a entropia do Século XXI. *In*: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA; M. G. M. (Orgs.). **De Wuhan a Perdizes**: Trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 05/2020**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 32, 01 jun. 2020a. Disponível em: <<https://bit.ly/3nwNGbq>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, pp. 46-49, 15 abr. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 3, 29 set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 12 mar. 2022.

CERIGATTO, M. P.; MACHADO, V. G. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

DAROS, T. Por que inovar na educação? *In*: CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 03-07.

FAVA, R. **Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. *In*: FORTUNATO, I.; NETO, A. S. (Orgs.). **Método (s) de pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes práticos à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOSSATTI, P.; CARDOSO, D. S. A dimensão humana e ética na educação: um olhar sobre a pedagogia lasallista. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 273–288, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4328>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

JUSTO, H. **La Salle, Patrono do Magistério**. 5. ed. ampliada e atualizada. Canoas: La Salle, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MARQUIEGUI, A. **Contribuições de La Salle à valorização da profissão docente**. [S. l.: s. n.], 2018.

MEINHARDT, M.; VAZ, D.; FOSSATTI, P. Formación docente en tiempos Covid: el caso de Unilasalle Canoas Brasil. **RIAICES**, Espanha, v. 3, n. 2, p. 27-34, ju./dez. 2021. Disponível em: <<https://reunido.uniovi.es/index.php/riaices/article/view/16049/14455>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2011.

- NOFFS, N. A.; SOUZA, C. X. C. Formação de educadores em tempos pandêmicos: dilemas e perspectivas. *In*: ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA; M. G. M. (Orgs.). **De Wuhan a Perdizes**: Trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL - CHILE. **Honrar o Ministério**: a dimensão educativa nas meditações de La Salle. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2013.
- PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL - CHILE. **Proposta educativa Lassalista**. [S. l.: s. n.], 2014.
- QUADROS, C.; STEPHANOU, M. Reforma educacional e produção de modos de ser e pensar: A experiência do Rio Grande do Sul nos anos 30 a 50 do século 20. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 18, n. 18, p. 97-110, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/201>>. Acesso em: 04 maio 2022.
- RANGEL, M. A didática em La Salle. *In*: RANGEL, M.; WESCHENFELDER fsc, I. L. (Orgs.). **A Didática a partir da Pedagogia de La Salle**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- UNIVERSIDADE LA SALLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI 2020-2025. Canoas, RS: Universidade La Salle, 2020
- ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Revista Estudos da Psicologia**, Natal, n. 7, p. 79-88, set. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/GdRk6zHHNz4yL6NBsH6P4yH/?lang=pt>>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- ZEITLER, T. E. La pedagogía de la modernidad. Una aproximación a las formas y contenidos de la enseñanza en Comenio, los Jesuitas, los hermanos La Salle y la Reforma protestante. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 52, n. 7, p. 1-10, jun. 2010.